

# MUSA

museus, arqueologia & outros patrimónios



Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal

Setúbal, 2004

1



# **MUSA**

**museus, arqueologia & outros patrimónios**

**Volume 1  
Setúbal 2004**

**FIDS & MAEDS  
Autarquias do Distrito de Setúbal**

# Ficha Técnica

## *Edição*

Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal (FIDS) e Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS)

## *Direcção*

Victor Borrego (Presidente da Assembleia Distrital de Setúbal)

## *Coordenação Editorial*

Joaquina Soares

## *Conselho Científico*

António Nabais  
Carlos Tavares da Silva  
João Luís Cardoso  
Mário Canova Moutinho  
Mário Varela Gomes  
Victor S. Gonçalves  
Vitor Serrão

## *Conselho Redactorial*

Antónia Coelho-Soares  
Fátima Contramestre de Almeida  
Fernanda do Vale  
Germesindo Silva  
João Carlos Faria  
Luís Ferreira  
Maria Graça da Silveira Filipe  
Maria Rosa Peralta Sousa Silva  
Maria Teresa Rosendo  
Miguel Correia  
Teresa Rosa Gomes da Cruz Silva

## *Secretariado e correspondência*



Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal  
Av. Luisa Todi, 162; 2900-451 Setúbal (Portugal)  
Telefs - (351) 265239365/265534029; Fax - (351) 265527678  
Email - maeds@mail.telepac.pt

## *Capa*

Fotografia inédita, de autor desconhecido, propriedade do MAEDS.  
Cais da Torre do Outão, com hiato de Setúbal, 1908.

## *Execução gráfica*

Ana Paula Covas  
António Caetano de Campos Ramos  
Jan van Krimpen

## *Impressão e acabamento*

Impripal Artes Gráficas, Lda. - [www.imprupal.com](http://www.imprupal.com)

## *Depósito Legal n.º*

221991/05

## *ISSN*

1646-0553

## *Tiragem*

1400 exemplares

## Nota de Abertura

É com inegável prazer que anuncio a publicação da revista *MUSA*, em atenção ao seu valor intrínseco, enquanto repositório de importantes artigos, originais, sobre o património cultural do Distrito de Setúbal, aqui abordado na dupla vertente da investigação e da divulgação.

Igualmente importante é o valor simbólico da *MUSA*, uma vez que revela a capacidade do Poder Autárquico da região em encontrar consensos e pontes de diálogo, ao serviço da cooperação supramunicipal.

De facto, é crescente a consciencialização colectiva sobre a necessidade de reforçar a acção intermunicipal nos domínios da cultura, do ambiente, da educação, da saúde, do turismo. Precisamente nesta lógica, se enquadra o papel da Assembleia Distrital de Setúbal e nesse âmbito a edição da presente publicação.

A revista *MUSA* é, em grande parte, suportada pelo funcionamento do Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal, o qual configura a primeira rede de museus de carácter regional a surgir no país e cujo exemplo espero que frutifique.

A presente publicação constitui um desafio ousado, pelo esforço e dedicação que pressupõe e congregou o entusiasmo de muitos especialistas nas questões da cultura e do património, que em boa hora elegeram o Distrito de Setúbal como campo de estudo; para eles vão as minhas saudações e agradecimento.

Desejo, igualmente, agradecer os apoios que alguns parceiros institucionais e sócio-económicos disponibilizaram para esta iniciativa e, finalmente, fazer votos para que a *MUSA* vá ao encontro dos interesses da Comunidade Distrital e a possa também inspirar.

**O Presidente da Assembleia Distrital de Setúbal**

**Victor Borrego**

# Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal – **FIDS**

## *Integrado por:*

- + Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/Assembleia Distrital de Setúbal
- + Museu Municipal de Alcácer do Sal/Câmara Municipal de Alcácer do Sal
- + Museu Municipal de Alcochete/Câmara Municipal de Alcochete
- + Museus Municipais de Almada/Câmara Municipal de Almada
- + Serviços Culturais/Câmara Municipal do Barreiro
- + Serviços Culturais/Câmara Municipal de Grândola
- + Departamento de Acção Sociocultural/Câmara Municipal da Moita
- + Museu Municipal de Montijo/Câmara Municipal de Montijo
- + Museu Municipal de Palmela/Câmara Municipal de Palmela
- + Museu Municipal de Santiago do Cacém/Câmara Municipal de Santiago do Cacém
- + Ecomuseu Municipal do Seixal/Câmara Municipal do Seixal
- + Museu Municipal de Sesimbra/Câmara Municipal de Sesimbra
- + Museus Municipais de Setúbal/Câmara Municipal de Setúbal
- + Museu Municipal de Sines/Câmara Municipal de Sines

## Patrocínios

---

Administração do Porto de Sines



Fundação para a Ciência e Tecnologia



Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul



A revista *MUSA* surge, essencialmente, em resultado da dinâmica do Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal, plataforma de debate das questões do património, abordadas a partir dos museus. Sem regulamentos prévios, deixando que a realidade concreta se espelhe na acção e oriente o rumo do FIDS, constrói-se o percurso, caminhando. Não se procura a homogeneidade, antes se aposta na diversidade, na diferença, na crítica. As vozes críticas obrigam à reflexão, mas supõem também firmes princípios de cooperação e solidariedade. Com base nas muito diversas posturas sócio-ideológicas, foi possível avançar com o presente projecto editorial de forma inclusiva, com a participação de todos os concelhos do Distrito de Setúbal, e este é o aspecto que mais valorizamos, porque mostra a capacidade que a região possui para se associar em torno de projectos de interesse comum, e particularmente de vocação cultural.

Este volume possui, evidentemente, um carácter experimental; o próximo será provavelmente melhor estruturado. Tentou-se conciliar o inconciliável, ou talvez não, quando se assumiu a publicação de originais de carácter científico, resultantes de projectos de investigação, e de textos de divulgação, acessíveis a um grande público. O propósito de servir esse vasto público interessado nas áreas do património, museologia e arqueologia, na dupla perspectiva da divulgação e da produção de novos conhecimentos, confere à revista um interesse duradouro.

A *MUSA* encontra-se organizada em várias secções, fisicamente delimitadas no corpo da revista, para melhor orientação dos leitores; a sua temática centra-se nas diversas modalidades do património cultural (procurou-se, aliás, reunir textos reveladores dessa abrangência); mostra-se aberta à colaboração de especialistas nos domínios atrás referidos; a sua geografia, de partida ou de chegada, deverá ser o Distrito de Setúbal; a base autárquica em que a revista assenta não pode, no entanto, ser confundida com autarcia e o campo geográfico de incidência da revista deve ser entendido de forma flexível; textos teóricos, sem um suporte territorial determinado, terão o melhor acolhimento.

Parece-nos razoável apostar em uma periodicidade anual. Os prazos de entrega de textos e de revisão de provas terão de ser objecto de calendarização; as normas de publicação são disponibilizadas desde já, no final deste volume. Da periodicidade da revista resulta que a agenda cultural, conforme a tínhamos pensado no início deste processo, poderá não cumprir, integralmente, os seus objectivos de informação atempada; terá pois de sofrer apreciáveis melhoramentos, destinando-se sobretudo a anunciar realizações programadas com muita antecedência e/ou à produção de reflexões e opiniões sobre eventos culturais ocorridos ou não no Distrito.

**A Coordenadora Editorial**

**Joaquina Soares**

# Índice

<b>Museus</b>	9
Mário Canova Moutinho <i>Os Compromissos dos Museus com a Sociedade</i>	11
António Nabais <i>Museu-oficina de Artes Manuel Cargaleiro. Quinta da Fidalga (Seixal)</i>	15
João Carlos Faria <i>Alcácer do Sal: páginas de história, a história de um museu</i>	19
Elsa Afonso e Paula Costa <i>Museu Municipal de Alcochete. Um museu em desenvolvimento</i>	23
Ângela Luzia e Maria Rosa Silva <i>Almada - apontamentos para a história de uma cidade</i>	28
Germesindo Silva <i>Museu Mineiro do Lousal. Espaço de encontro e cultura</i>	40
Maria Teresa Rosendo <i>O Museu Municipal de Palmela apresenta-se</i>	44
Graça Filipe <i>Antecedentes da criação de um museu no concelho do Seixal. Das ideias e acções anteriores a 1974, à emergência de um projecto cultural e do museu municipal</i>	51
Luís Jorge Rodrigues Gonçalves <i>Museu Municipal de Sesimbra. Programa de desenvolvimento</i>	61
Antónia Coelho Soares <i>Um projecto museológico para Sines</i>	67
Joaquina Soares <i>Museu/Museus. Operacionalizar funções</i>	75



<b>Arqueologia</b>	81
Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares <i>Intervenção arqueológica no sítio neolítico de Brejo Redondo (Sines)</i>	83
Antónia Coelho Soares e Carlos Tavares da Silva <i>Novas oficinas de produção de preparados piscícolas na área urbana de Sines. Intervenção arqueológica na Rua Ramos da Costa</i>	111
Eurico Sepúlveda <i>Os Murrii. Oleiros tardo-italicos</i>	123
Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares e Susana Duarte <i>Preexistências de Setúbal. Intervenção arqueológica na Rua António Maria Eusébio, 85-87</i>	137
<b>Outros Patrimónios</b>	153
T.M. Azevêdo, M. Abreu e A.M. Galopim de Carvalho <i>Uma vez mais a Pedra Furada</i>	155
Vitor Serrão <i>O mestre do retábulo da Igreja da Misericórdia de Almada (1590): O pintor Giraldo de Prado</i>	161
Vanessa de Almeida <i>Mausoléu de Alfredo da Silva</i>	176
Marisol Aires Ferreira <i>Património construído da aldeia de Melides</i>	181
Teresa Rosa Silva <i>Os recursos da Borda d'Água no contexto sócio-económico do Tejo</i>	186
Fátima Contramestre de Almeida <i>Contributo para um Guia do Arquivo Histórico Municipal de Montijo</i>	193
José Matias <i>Património molinológico do concelho de Santiago do Cacém</i>	200

<b>Recensões, Publicações e Informações</b>	213
Mário Varela Gomes <i>“Mais um escalpe no meu cinto”. A propósito de “Os Hipogeus Pré-Históricos da Quinta do Anjo (Palmela) e as Economias do Simbólico”, de Joaquina Soares</i>	215
Susana Duarte <i>Ler Arqueologia e Património na biblioteca do MAEDS. Títulos inventariados em 2003</i>	219
Câmara Municipal de Alcácer do Sal	229
Câmara Municipal de Alcochete	230
Câmara Municipal de Almada	231
Câmara Municipal do Barreiro	233
Câmara Municipal de Grândola	235
Câmara Municipal da Moita	237
Câmara Municipal de Montijo	239
Câmara Municipal de Palmela	241
Câmara Municipal de Santiago do Cacém	244
Câmara Municipal do Seixal	245
Câmara Municipal de Sesimbra	249
Câmara Municipal de Setúbal	251
Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/Assembleia Distrital de Setúbal	253

# Os Murrii Oleiros tardo-itálicos

EURICO DE SEPÚLVEDA\*

## RESUMO

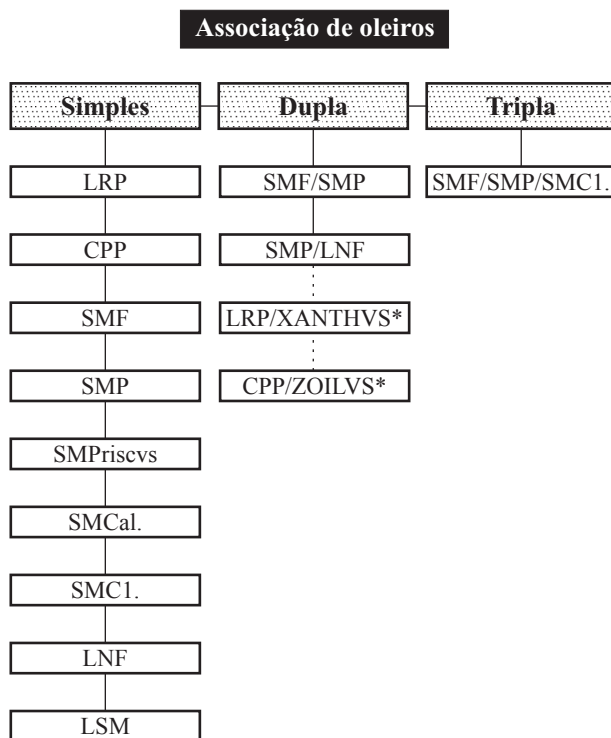
O presente artigo pretende dar um contributo ao conhecimento da terra sigillata decorada tardo-itálica, encontrada em Tróia (Grândola-Setúbal). Apresenta-se um conjunto de 19 peças, o qual é estudado sobre vários aspectos: forma, decoração, punções e marca de oleiro. Estabelecem-se, seguidamente, paralelos com peças publicadas em trabalhos efectuados por investigadores italianos, espanhóis e franceses.

Decorridos quatro anos desde a publicação do nosso trabalho sobre a terra sigillata tardo-itálica decorada e sobre a terra sigillata padana<sup>1</sup> tivemos a oportunidade de tomar conhecimento de um novo conjunto de fragmentos decorados, num total de 19 unidades, que são característicos das últimas produções itálicas e que foram encontrados ao longo da margem esquerda do Sado e todos pertencentes a amigos que amavelmente os cederam<sup>2</sup>, para serem estudados, por forma a podermos dar um contributo para o conhecimento das trocas comerciais que se efectuaram entre o complexo industrial de Tróia e a Península Itálica, durante o período de tempo que se inicia por volta dos anos oitenta do séc. I d.C. e que se estende até aos três primeiros decénios do século seguinte.

Os conhecimentos que possuímos da produção da terra sigillata tardo-itálica decorada provêm de estudos efectuados, principalmente, por investigadores italianos, Lavizzari Pedrazzini, Maura Medri e

## ABSTRACT

This paper is concerned with the study of a set of 19 fragments of decorated Late Italian Terra Sigillata found at Tróia (Grândola - Setúbal). Forms, styles of decoration, *poinçons* and potter's stamps were shown, in such a way to permit identification of similarities with previous Italian, Spanish and French catalogues on the subject.



\* Utilização de punções em matrizes de terra sigillata aretina.

Fig.1 - Diversos tipos de associação de oleiros tardo-itálicos.

\* Membro da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

1 - SEPÚLVEDA, E., 1996, Terra sigillata tardo-itálica (padana) proveniente de Tróia de Setúbal. *Al.madan*, IIª Série, 5: 13-17. Aproveitamos a oportunidade para corrigir uma imprecisão que surgiu neste artigo. Na figura 1, o ponto 18 não se refere à cidade de Valência, mas sim à de Valéria.

2 - Agradecemos à Dr<sup>a</sup> Anabela Frazão, ao Dr. Rui Frazão, à Maria de Lurdes Alberto, e ao Vítor Cordeiro de Sousa por nos terem posto à disposição os seus fragmentos cerâmicos e ao Dr. Elvino Melim de Sousa pela sua sempre prestimosa colaboração na revisão do texto.

Caterina Tella, e que incidiram, quase exclusivamente sobre um conjunto de nove oleiros<sup>3</sup> que laboraram na Etrúria do norte, possivelmente no *ager pisanus* (Fig. 2), produzindo vasos das formas Drag. 29 e Drag. 37 e, muito raramente, cálices do tipo Drag.-Watz. I, desde a época flaviana, sobretudo com incidência a partir do ano 79 d. C. até cerca de 128-137. Estas datas são baseadas no facto de este tipo de vasos decorados se encontrar ausente de Pompeios e de se ter descoberto em Cosa uma taça que apresentava, na decoração, um punção efectuado com uma moeda (anverso) de Sabina<sup>4</sup>.

Podemos definir toda a produção tardo-itálica, no que respeita à temática da decoração, pela preferência de um estilo ao qual poderemos chamar "barroco", caracterizado por apresentar uma profusão de punções, pouco nítidos, de tamanhos irregulares, repetitivos, com cenas pouco articuláveis entre si, por vezes invertidos, e colocados de forma a ocuparem espaços vazios, transmitindo a ideia de haver, por parte destes oleiros, a preocupação nítida de evitar a sensação de *horror vacui*.

No que diz respeito à organização da produção, e embora se defenda a hipótese dos tardo-itálicos a terem constituído num tipo similar ao de uma cooperativa<sup>5</sup>, tivemos necessidade de desassociá-los, por razões que se prendem com o título que demos a este artigo, formando dois grupos, aos quais chamámos "os independentes" e os *Murrii*.

No primeiro grupo, iremos englobar: *L Rasinius Pisanus* e *CP() P()*, considerados como os primeiros tardo-itálicos a assinarem vasos decorados e que, em casos excepcionais, se encontravam ainda ligados aos oleiros "itálicos", chegando mesmo a utilizar moldes destes últimos; e *L S M* e *L Nonius Florus*, que se pressupõe terem sido os últimos a produzirem taças com estas características.

Ao segundo grupo pertencem todos os *Murrii*. (*Sex. Murrius Festus*, *Sex. Murrius Pisanus*, *Sex. Murrius Priscus*, *Sex. Murrius Cl(adius)* e *Sex. Murrius Calidius*). Estes oleiros ao marcarem os seus nomes, apresentando-os sob a forma de *tria nomina* e utilizando o mesmo *praenomen*, indiciam o seu estatuto de libertos, neste caso de co-libertos de

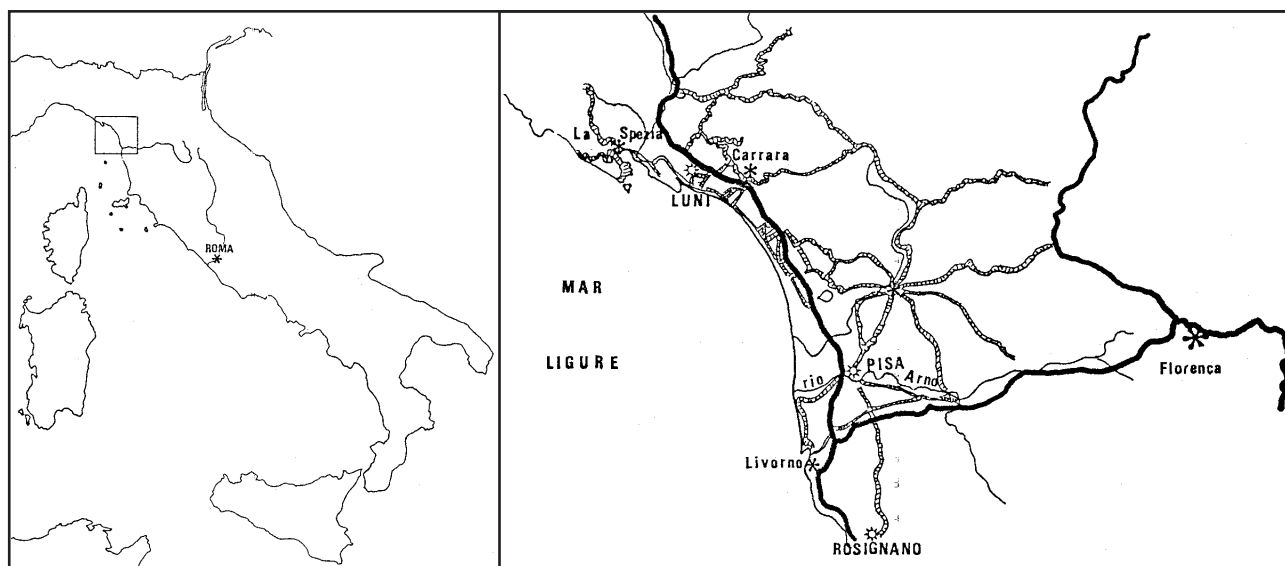


Fig. 2 - Localização do *ager lunensis* e *ager pisanus* no mapa de Itália e possíveis centros de produção de terra sigillata tardo-itálica: Pisa, planície de Bientina (foz do Arno), *Lunae* e Rosignano Marittimo (*Vada Volaterrae*).

3 - Ver Fig. 1 - Associação de oleiros.

4 - MARABINI MOEVS, M., 1980.

5 - PUCCI, G., 1977b, p.173, nota 26.

uma mesma personagem (*MVRRIVS*).

Utilizando, certamente, as mesmas instalações para a elaboração dos seus produtos cerâmicos<sup>6</sup>, estes oleiros irão desenvolver a sua actividade num momento imediato, mas também contemporâneo, à de LRP e de CPP, com os quais parecem partilhar punções.

Quadro 1- Formas de TSTI decorada de Tróia.

Formas	Nº de frag.	%
Drag. 29	14	75,0
Drag. 37	1	4,6
Drag.-Watz I	1	4,6
Ind.	3	15,8
Total	19	100,0

Atendendo ao facto de existir esta utilização comum de punções e de apenas possuímos uma peça da colecção com marca de oleiro, optámos por considerar a maior parte dos fragmentos que estudámos, como assimiláveis à produção dos *Murrii*, visto a referida peça, com marca *in lunula* de *Sex MP* ou de *Sex. MF*<sup>7</sup>, ter-nos dado a possibilidade de poder definir punções do repertório destes oleiros, assim como um termo de comparação, no que diz respeito às pastas e vernizes (*glanztonfilm*), para os restantes fragmentos. Para além do que referimos, o exemplar com o nº. 2 do catálogo tinha, como paralelo perfeito quanto à forma e decoração, um vaso tardo-italico idêntico, pertencente ao Museo Nazionale Romano que, no entanto, não era possível atribuir aos *Murrii*, mas sim a LRP<sup>8</sup>. Deste modo, todos os punções utilizados na decoração da taça foram excluídos, formando um grupo à parte, o que veio a influenciar a percentagem de *L Rasinius Pisanus* no total dos punções identificados.

Ao elaborarmos a assimilação punção/oleiro, sabemos poder correr o risco de não sermos correctos, pois não podemos deixar de ter presente o alerta de Pucci em 1977. Este investigador afirmava, então, que não se podia criar "[...] a ilusão de pretender atribuir com certeza um qualquer fragmento sem marca, mesmo no caso em que todos os motivos que o compõem terem já figurado em outros exemplares assinados"<sup>9</sup>.

## FORMAS

Considerámos o conjunto das 19 peças que constituem a colecção, dividido em três grupos morfológicos, que abrangem, o primeiro e o segundo, as taças de forma Drag. 29, as mais características do período de produção dos tardo-italicos, e as Drag. 37, menos frequentes; ao terceiro, o cálice Drag-Watz I (= *Consp. R.4.1.1*), que é extremamente raro.

Da análise do Quadro 1, o primeiro ponto a salientar é o facto de ser a forma Drag. 29 a que apresenta maior percentagem, o que confirma a tendência dos tardo-italicos em preferirem este vaso, em detrimento dos outros. Razões de ordem concorrencial, ao nível dos mercados do Império, parecem estar na base desta opção. Assim, ao produzirem taças carenadas, entrariam em disputa directa com os produtos cerâmicos da Gália, especialmente do Sul (La Graufesenque), os quais se tinham apoderado daqueles mercados que, até então, eram abastecidos pela terra sigillata itálica decorada.

A ocorrência de formas gálicas com perfis menos elaborados, de que é exemplo a Drag. 29, em oposição aos cálices itálicos que, entretanto, tinham perdido muito da sua qualidade<sup>10</sup>, provoca uma maior capacidade de resposta à procura destes vasos cerâmicos, que nos aparecem já como produtos bastante acessí-

6 - *Sex. Murrius Festus*, para além de taças, produziu também lucernas em terra sigillata, do tipo Loeschcke V.

7 - Agradecemos aos Drs. António Faria e Guilherme Cardoso por nos terem alertado para o facto de que, em certas condições de incidência de luz, a leitura da última letra da marca poder ser a de um *F* e não *P*.

8 - Considerámos esta peça como tardo-italica e não itálica (*post-bargátea*) ou galo-romana.

9 - PUCCL, cit. 5, p.170.

10 - ÉTIENNE, R., s/d, p. 172. A queda de prestígio da terra sigillata na Itália reflecte também um aumento no nível de vida, com uma consequente procura de bens sumptuários, levando à ruptura da produção deste tipo de cerâmica nas olarias tradicionais itálicas, Arezzo incluída.

veis, no que diz respeito ao preço<sup>11</sup> junto do consumidor com menos posses e que habitava, quer a Itália, quer as províncias.

Os oleiros itálicos, principalmente os aretinos, que se tinham dedicado a abastecer, em grande parte, os mercados do *Limes*, chegando aí a instalar sucursais, veêm-se perante uma concorrência que começa por privilegiar e, depois, ganhar os da Lusitânia, Bética, Tarraconense, Norte de África, Inglaterra, Escócia e Suíça, incluindo as regiões limítrofes do Reno e do Danúbio<sup>12</sup>.

Devido à sua localização, as olarias do sul e do centro da Gália poderiam, assim, encurtar distâncias, no que diz respeito à distribuição e à colocação no mercado dos seus produtos finais, tendo como consequência um escoamento mais rápido e, certamente, mais barato do que os da parte da concorrência itálica que se situava em regiões da Itália com menos acessibilidade.

De facto, se atendermos à mudança de gosto de uma parte da clientela<sup>13</sup>, à subida do nível de vida da sociedade italiana e ao abaixamento de preço da terra sigillata durante a segunda metade do séc. I d. C., será lícito questionar, se, economicamente, o sistema produtivo em que se encontrava inserida a produção da terra sigillata itálica, estaria preparado, estruturalmente, para enfrentar esta viragem nas condições de mercado face a esta "ameaça" gaulesa.

Contabilizámos para a elaboração do Quadro 1 todos os fragmentos que, embora não possuíssem bordo ou ponto de inflexão da carena, fossem decorados com punções conhecidos em exemplares já estudados, e atribuíveis à forma Drag. 29.

Estão englobados neste caso os exemplares do catálogo com os n.º 9 a 15.

A pequena percentagem que apurámos para a taça hemisférica Drag. 37 deve-se ao facto de se tratar apenas de um fragmento (n.º 1 do catálogo), e de ter sido

esta forma pouco produzida pelos oleiros tardo-itálicos, o que não invalida considerá-la como uma das peças mais importantes da colecção, pese embora o facto de não possuir a parte superior do bordo. Esta falta foi o motivo de termos colocado reservas quanto à sua classificação morfológica, pois poderia dar-se o caso de se tratar de uma variante de taça carenada, equivalente às formas de Medri 1.4 e 1.8.1C, em que o ângulo da carena é pouco acentuado<sup>14</sup>.

O facto deste fragmento apresentar a marca de oleiro a que já nos referimos e possuir um conjunto de punções de excelente perceptibilidade fez dele a peça fundamental do presente estudo.

Quanto ao fragmento de parede do cálice de forma *Consp. R.4.1.1* (n.º 4 do catálogo), não conseguimos encontrar paralelos, visto este cálice ser uma forma de transição da produção aretina clássica para a tardo-itálica, e desaparecer, rapidamente, do repertório desta última. A escassez de peças idênticas encontradas até hoje em escavações atribui a este fragmento um valor referencial, visto a difusão de cálices Drag.-Watz.I se restringir a estações da Península Itálica. Rossetti Tella apresenta uma lista constituída pelos achados de Mariana, Settefinestre, Nora, Óstia, Pistoia, Luni, e de um exemplar do Museo Nazionale Romano<sup>15</sup>, ao qual acrescentaremos, para além de Tróia, Lacco Ameno e Pompeios<sup>16</sup>.

## PUNÇÕES

Um dos processos que utilizámos para a identificação das formas foi, como já o afirmámos, o estudo dos punções, os quais não são mais do que os elementos cuja combinação determina a decoração de um vaso ornamentado feito em molde.

Considerámos cada punção identificado por um algarismo precedido pelo designativo do local de ori-

11 - Com um asse ou dois comprava-se um prato ou uma taça. Bebia-se um vinho vulgar com um asse, enquanto que com quatro se bebia Falerno (de um anúncio numa taberna de Pompeios). PUCCI, G., 1980, p. 143.

12 - VERNHET, A., 1986, L'essor des Ateliers entre 30 et 120 Ap. J. C., p. 41.

13 - Acepção moderna do termo.

14 - MEDRI, M., 1992, pp. 47 e 49. Tipo 1.4 "Angolazione della carena è poco marcata, il profilo esterno e interno seguono lo stesso andamento".

15 - TELLA, C. R., 1996, pp. 43 e 44.

16 - SORICELLI, G., 1992, pp. 107 - 109, n.º 23, fig. 9, 124.

gem onde foram encontrados/Tróia (Tr) e agrupados por temas idênticos ou semelhantes, como sejam: a figura humana, máscaras, animais, objectos de uso, elementos arquitectónicos, elementos geométricos e elementos vegetalistas.

Estabelecemos uma comparação com punções representados em catálogos de outros autores tendo em vista obter paralelos de modo a poder destrinçar os que poderíamos, sem grande margem de erro, atribuir aos *Murrii*.

Conseguimos, assim, definir 55 punções diferentes, a partir dos quais elaborámos uma lista que segue adiante.

Da análise do Quadro 2, em que relacionámos os punções com os diversos oleiros tardo-itálicos, podemos tirar as seguintes conclusões:

Quadro 2 - Distribuição dos punções por oleiros.

Oleiros	Punções	%
Murrii	35	63,6
LRP	11	20,0
LRP ou CPP	2	3,7
LRP ou LNF	1	1,8
N/identificado	6	10,9
Total	55	100,0

1- A alta percentagem que apresenta o conjunto de punções atribuíveis aos *Murrii* – tendo mesmo em conta que englobámos neles, por uma questão de simplificação do Quadro, os que foram utilizados conjuntamente com LRP e CPP – dá a ideia de quanto foi importante a produção destes oleiros, os quais, certamente, trabalharam associados;

2- Embora LRP seja o oleiro mais profícuo que laborou durante este período, a posição que ocupa no Quadro 2 é determinada pelo conjunto de punções da peça n.º 2 do catálogo, que lhe é atribuída<sup>17</sup>;

3- Tanto os punções associados quer a LRP ou a CPP, quer a LRP ou a LNF têm um peso insignificante no total, pois apenas três deles pertencem, independentemente, àqueles oleiros;

4- Dos últimos seis punções a que nos referimos como "não identificados" constam dois (Tr 6 e Tr 11) que, embora sejam bem definidos, não conseguimos determinar a qual dos oleiros tardo-itálicos pertenceriam;

5- A ausência de punções de LNF parece-nos, embora com sérias reservas<sup>18</sup>, querer significar uma preferência dada às taças decoradas de origem gallo-romana, num período mais avançado, em detrimento das últimas produções de origem itálica, por parte dos consumidores que habitavam o complexo industrial de Tróia, atendendo, possivelmente, ao carácter pouco cuidado dos vasos tardo-itálicos quando comparados com os de proveniência rutena;

6- É de notar que as combinações utilizadas na aplicação dos punções nos ajudam a definir os estilos decorativos tardo-itálicos. A preferência pela repetição de punções nas diversas faixas/bandas vão caracterizar sequências que podem ser de tipo homogéneo ou não homogéneo.

Assim, teremos para a peça n.º 1 de SMP/SMF uma faixa de punções diferentes do tipo sequência não homogénea combinada com bandas de painéis, enquanto na peça n.º 2 foi utilizada uma sequência homogénea, com repetição do mesmo punção, sendo a outra faixa decorada por um friso em grinalda composto por volutas. Por fim, a peça n.º 3 apresenta uma faixa do tipo sequência não homogénea.

## MARCAS

A única marca (Figs. 3 e 6, n.º 1) que a colecção apresenta encontra-se colocada no interior da taça n.º 1, de perfil hemisférico tipo Drag. 37 (Fig. 6, n.º 1). Trata-se de uma cartela efectuada *in lunula* onde se

17 - Ver *supra*.

18 - Não temos conhecimento de qualquer peça, decorada ou lisa, assinada por este oleiro e que seja proveniente de Tróia.

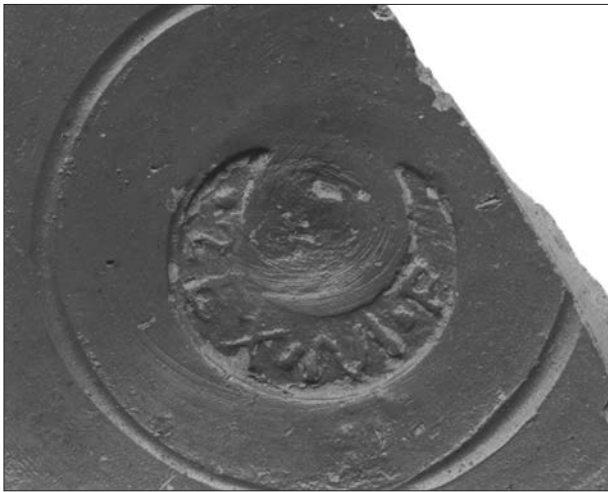


Fig. 3 - Pormenor da marca de oleiro.

encontra inscrita a sigla *SEX.M.P.*<sup>19</sup> com o S retrógrado, seguido de espaço no qual parece estar impresso um conjunto de três traços verticais. Por sua vez a última perna do M encontra-se separada do resto da letra. No início da marca podemos definir uma pequena pérola que nos parece ser, no entanto, uma roseta, enquanto que SEX se encontra separado do M por uma pérola, assim acontecendo para o intervalo entre o M e o P. Altura das letras: 3,6 mm, aproximadamente.

Encontrámos como paralelo (razão pela qual optámos pela leitura SMP) para esta marca o n.º. 1059 g, h, k do *Corpus Vasorum Arretinorum* e o n.º. 31 de Rossetti Tella. A marca do CVA, atribuída a Roma (h), é a única a pertencer a um vaso decorado. Tella generaliza a sua referência, quer a taças decoradas, quer a vasos lisos.

A marca em crescente, embora não seja apenas característica dos tardo-italicos, foi utilizada por todos, excepção feita a *C. P( ) P( )* que, por motivos desconhecidos dos investigadores, apresenta apenas marcas em cartela rectangular, *in tabula ansata* e *in*

19 - Para o facto de se poder interpretar o último P como um E, o que daria a leitura de SMP, não se pode afirmar neste caso, o n.º. 1066 f, 661 do CVA e Tella 26. No entanto, através de fotografia ampliada (agradecemos ao Dr. Guilherme Cardoso as fotografias que efectuou a alguns dos fragmentos da coleção portuguesa) as marcas destes oleiros são idênticas, assim como se pode verificar através da consulta da base de dados do Arquivo Nacional, nas reservas dos vários museus, 20 - Agradecemos ao Dr. Dias Diogo a informação; depois de termos entregue este estudo para publicação fomos confrontados com uma marca, de um dos *Murri* que esteve exposta no MNA.

21 - CLARIANA-ROIG, J. F., 1991, p. 61

22 - Mais uma vez se tornou imprescindível a consulta das obras de Lavizzari Pedrazzini.

conhecidas, resumindo-se aos casos de: Alcácer do Sal (CPP *in planta pedis*); Balsa (LRP *in lunula*); Lisboa, Calçada do Correio-Mor (? *in lunula*); Tróia (LRP *in planta pedis* e SMP *in lunula*) Portimão (rio Arade)<sup>20</sup>.

## CONCLUSÕES

Não podendo esquecer as dificuldades que nos foram presentes pela complexidade da coleção, pelo conhecimento pouco difundido destas cerâmicas, pela insuficiência de materiais de referência das produções destes oleiros em Portugal, e não esquecendo a afirmação de Clariana Roig acerca de "[...] *la similitud formal que ofrece esta variedad cerámica con la producción hispánica*"<sup>21</sup>, adiantaremos as seguintes conclusões:

- Para além da marca de oleiro para a qual encontramos uma idêntica no CVA apenas detectámos um paralelo perfeito para a taça com o n.º. 2 do catálogo. Esse paralelo corresponderá à peça com o n.º. 493 de Rossetti Tella (MNR 262261- Fig.2).

- De todos os punções que apresentámos, parecemos existir apenas um que não foi detectado nas obras consultadas<sup>22</sup>. Trata-se do punção com o n.º. Tr 50 e pertencente a SMP ou SMF.

- Quanto à atribuição das peças em relação a este tipo de produção, tivemos sérias dúvidas no que concerne aos n.ºs. 18 e 19 do catálogo, devido ao tipo de pasta e à exiguidade dos punções que faziam parte da decoração, o que não nos permitiu estabelecer comparações com outros fragmentos. Tal facto leva-nos a alertar para a dificuldade em destrinçar as produções tardo-italicas das suas congêneres galo-romanas e hispánicas;

Torna-se evidente a necessidade de uma pesquisa



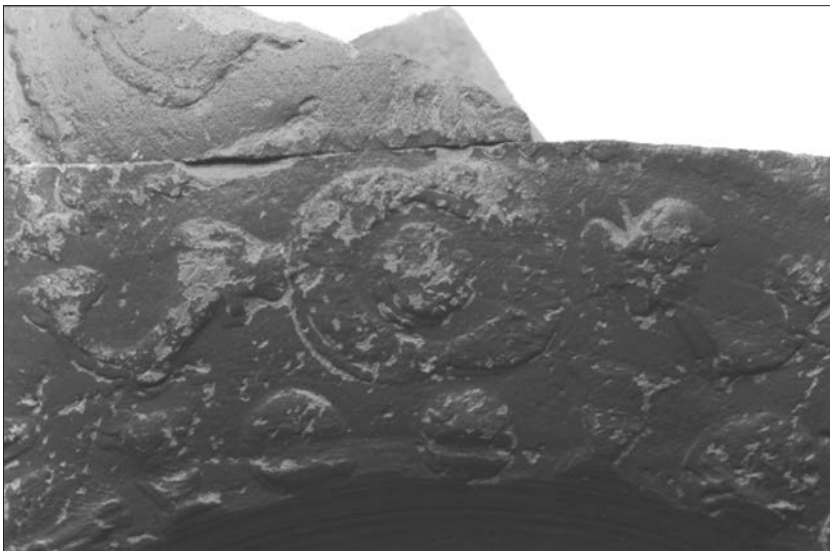


Fig. 4 - Pormenor do punção Tr 50.

com o intuito de se descobrirem novas ou outras peças/fragmentos que pertençam aos oleiros tardo-italicos e, assim, definir mercados em que esta produção, originada na Etrúria do norte, faria concorrência a iguais produtos cerâmicos originados na Gália ou na Hispânia;

- Embora saibamos que o complexo industrial romano de Tróia gozava de condições muito especiais, no que respeita às trocas comerciais, não será de esquecer o significado que têm os fragmentos exumados na Calçada do Correio-Mor, em Lisboa, e no rio Arade, no Algarve, para um estudo mais alargado quanto à difusão destas cerâmicas; será mais um novo indício para novas procuras.

## CATÁLOGO

### Punções (Fig.5)

Tr 1 - cabeça e tronco de pugilista/lutador à esquerda. Punção fragmentado; paralelos: Tella 644, Medri 1.3.9.04; oleiros: SMF/P.

Tr 2 - amor à esquerda. Punção fragmentado; paralelos: Tella 23, Medri 1.1.3.04b; oleiros: LRP, LNF, SMF, LRP/Murrii.

Tr 3 - retrato feminino. Punção incompleto; paralelos: Tella 187, Medri 3.3.2.03; oleiros: SMP, SMF, CPP.

Tr 4 - máscara de teatro, com peruca; paralelos: Tella 194, Medri 3.5.2.02, Roig 2.A, Sepúlveda 3.4; oleiros: SMP, SMF, CPP, LRP/Murrii.

Tr 5 - máscara barbada. Punção fragmentado; paralelos: Tella 195, Medri 3.5.3.01; oleiros: CPP, LRP.

Tr 6 - golfinho estilizado à direita de tamanho pequeno; paralelos: Medri 2.3.1.08.

Tr 7 - golfinho estilizado à direita, de tamanho pequeno; paralelos: Tella 160b, Medri 2.3.1.08; oleiros: SMP, LRP.

Tr 8 - golfinho estilizado à esquerda, de tamanho pequeno; paralelos: Tella 159, Medri 2.3.1.07; oleiros: SMP, SMF, CPP.

Tr 9 - ave, representando corvo à esquerda; paralelos: Tella 170, Medri 2.4.4.06, Roig 2.D, Guery fig.11.1; oleiros: SMP, SMF, LRP.

Tr 10 - ave à direita. Punção fragmentado; paralelos: Tella 170, Medri 2.4.4.06; oleiros: SMF, SMP.

Tr 11 - ave à direita. Punção fragmentado.

Tr 12 - Cabeça de caprídeo. Punção fragmentado; paralelos: Tella 188, Medri 3.6.2.01; oleiros: LRP, SMP, LRP/Murrii.

Tr 13 - pequena cratera; paralelos: Tella 201, Medri 4.2.6.10, Roig 5B; oleiros: SMP, SMF/P.

Tr 14 - pequena cratera. Punção fragmentado; paralelos: Tella 202, Medri 4.2.6.04; oleiros: LRP.

Tr 15 - arco com 3 linhas (corda superior a 3 cm). Punção fragmentado; paralelos: Tella 242a, Medri 8.3.2.03; oleiros: LRP, CPP.

Tr 16 - coluna de fuste embricado. Punção fragmentado; paralelos: Tella 280, Medri 7.2.6.01, Roig 2.G, Sepúlveda 3.1; oleiros: SMF, LRP, CPP.

Tr 17 - coluna de fuste embricado da qual partem arcos, para a esquerda e para a direita. Punção fragmentado; paralelos Medri 280 e 248; oleiros SMF, LRP, CPP.

Tr 18 - festão com linha externa fragmentada, de corda pequena (2 cm); paralelos: Tella 252, Medri 8.6.1.04, Guery 11.1; oleiros: SMP, SMF, SMF/P.

Tr 19 - arcos, duplos, de lados verticais com roseta no interior. Punção fragmentado; paralelos: Tella 300, Medri 9.3.3.06+5.5.1.04; oleiros: LRP.

Tr 20 - folha de palmeira com pecíolo horizontal para a esquerda; paralelos: Tella 333, Medri 5.2.1.01a, Roig 1F; oleiros: SMP, SMF/P, LRP, LRP/ CPP.

Tr 21 - folha de videira. Punção fragmentado; paralelos: Tella 316, Medri 5.2.2.05b, Roig 2E; oleiros: SMF.

Tr 22 - roseta com seis pétalas; paralelos: Tella 379, Medri 5.5.51.02; oleiros LRP.

Tr 23 - roseta com seis pétalas; paralelos: Medri 5.5.1.04; oleiros SMF.

Tr 24 - roseta com oito pétalas; oleiros: SMP.

Tr 25 - roseta multipétala; paralelos: Tella 376; oleiros: SMF, SMF/P, LRP.

Tr 26 - roseta multipétala; paralelos: Tella 368, Medri 5.5.1.03; oleiros: SMF.

Tr 27 - roseta multipétala; paralelos: Tella 367 ou 373, Medri 5.5.3.01; oleiros: SMF, SMP, LRP, LNF.

Tr 28 - roseta com pérolas; paralelos: Tella 381, Medri 5.5.7.01; oleiros: SMP, SMF, SMF/P.

Tr 29 - roseta; oleiros: SMP.

Tr 30 - roseta; paralelos: Medri 5.5.8.03; oleiros: SMP.

Tr 31 - roseta; oleiros: SMP.

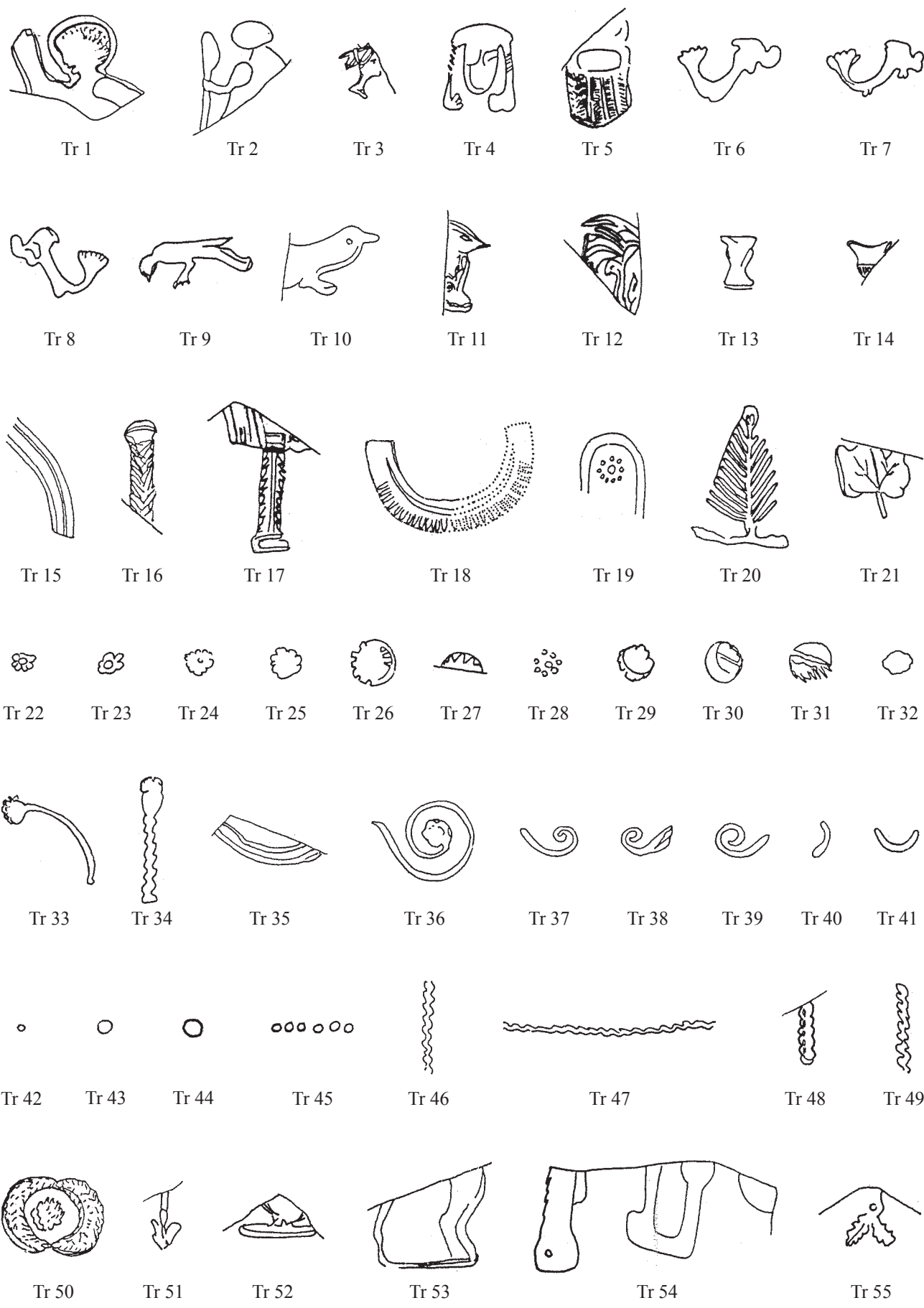


Fig. 5 - Punções em TSTI decorada, Tr1 - Tr55.

Tr 32 - roseta lisa; paralelos: Tella384, Medri 5.5.8.01; oleiros: SMF/P.

Tr 33 - roseta com pecíolo; paralelos: Tella 380; oleiros: LRP.

Tr 34 - pendente com botão; paralelos: Tella 427, Medri 9.4.2.17b; oleiros: SMP, SMF/P, LRP, CPP, LRP/PPP.

Tr 35 - moldura dupla circular. Punção fragmentado; paralelos: Tella 456, Medri 9.2.1.03; oleiros: LRP.

Tr 36 - voluta à esquerda com roseta central; paralelos: Tella 476, Medri 6.1.8.02; oleiro: LRP.

Tr 37 - voluta à esquerda; paralelos: Medri 6.1.5.01; oleiros: LRP.

Tr 38 - voluta à direita com ápice bifido; paralelos: Tella 493, Medri 6.1.1.02; oleiros: SMF/P, SMF, LRP.

Tr 39 - voluta à direita; oleiro: LRP.

Tr 40 - elemento em forma de "C"; paralelos: Tella 505, Medri 9.5.1.03; oleiros SMF, SMP.

Tr 41 - elemento em forma de "C"; paralelos: Tella 506, Medri 9.5.1.04; oleiros: SMF/P, CPP/Murrii.

Tr 42 - pérola de pequena dimensão; paralelos: Tella 507, Medri 9.5.3.01; oleiros: SMF, SMP, LRP.

Tr 43 - pérola de média dimensão; paralelos : Tella 508, Medri 9.5.3.03; oleiros: SMF, SMP, LRP, CPP, CPP/Murrii.

Tr 44 - pérola de grande tamanho; paralelos: Tella 509; oleiros: LRP.

Tr 45 - fiada de pérolas; paralelos: Medri 9.5.3.04; oleiros: LRP.

Tr 46 - corda; paralelos: Medri 9.4.1.09; oleiros: SMP, SMF/P, LRP.

Tr 47 - corda; paralelos: Tella 514, Medri 9.4.1.08; oleiros: SMF, SMP, LRP, CPP, LNF, LRP/Murrii, CPP/Murrii.

Tr 48 - corda; paralelos: Tella 515, Medri 9.4.1.10; oleiros: LRP.

Tr 49 - corda; paralelos: Tella 516, Medri 9.4.1.04; oleiros: SMF/P, LRP, CPP.

Tr 50 - moldura embricada com roseta multipétala no centro; paralelos: Medri 9.2.5.02, possivelmente; oleiros: SMP.

Tr 51 - pendente com ponta de seta. Punção fragmentado; paralelos: Tella 435, Medri 9.4.2.04; oleiros: SMF, SMF/P, LRP.

Tr 52 - indeterminado, fragmentado. Ave ou folha de palmeira.

Tr 53 - indeterminado, fragmentado: paralelo possível: Tella 560.

Tr 54 - indeterminado, fragmentado. Punção ou conjunto de punções.

Tr 55 - indeterminado, fragmentado. Elemento decorativo vegetalista.

## Cerâmica (Figs. 6 e 7)<sup>23</sup>

nº. 1 (TSTI 03) - Fragmento da parte inferior da pança e base de taça hemisférica. A base apresenta um pé de perfil troncocónico, com superfície de apoio plana. O fundo, pelo exterior, tem uma saliência em forma de *omphalos* e marcas de alisamento; **Forma** - Drag. 37; **Diâmetro** - do pé 56 mm; **Espessura** - 5,5/8,5 mm; **Pasta** - pouco homogênea, bem cozida, com fissuras e vacúolos, com e.n.p. de pequenas e médias dimensões (caulinite, micas e elementos ferrosos), rugosa, de fractura rectilínea, mode-

radamente porosa, muito dura, de cor 10R6/6; **Glanztonfilm** - compacto, aderente, brilhante, de cor 2.5YR4/8 (externo e interno); **Decoração** - três faixas de punções vários: a primeira, sentido base/bordo, é constituída por duas zonas paralelas em que se distinguem combinações aleatórias de rosáceas, crateras e esferóides, e ainda o uso alternado de crateras, rosáceas (inseridas em coroas de tipo vegetal), e golfinhos; a segunda faixa é delimitada, em relação à primeira e à terceira, por cordões entrançados contínuos, obtendo-se, deste modo, um espaço decorativo, tipo "quadros", definidos por pequenos cordões verticais (dois a três) e preenchidos por: folha de videira ou plátano, golfinho virado à esquerda, máscara de teatro e golfinho virado à direita; da terceira faixa restam apenas vestígios de uma decoração que se desenvolveria dentro de medalhões; **Marca** - *SEX.M.P.* ou *SEX.M.F.* em crescente, com o S retrógrado; **Cronologia** - finais do séc. I d. C - inícios do II, atendendo ao facto de quer *Sextus Murrius Pisanus* quer *Sextus Murrius Festus* serem considerados oleiros da fase intermédia da produção de terra sigillata tar-do-italica. Principado de Trajano.

nº. 2 (TRS 1148) - Fragmento sem bordo, da parte superior da pança e zona de inflexão da carena, de taça. Bordo extrovertido, separado da pança por uma canelura bem definida. A parede interna apresenta marcas de alisamento; **Forma** - Drag. 29; **Diâmetro** - máximo do fragmento 288 mm; **Espessura** - de 6,5/9 mm; **Pasta** - homogênea, bem cozida, com e.n.p. de pequeníssimas dimensões (micas), rugosa, de fractura rectilínea, muito dura e porosa, de cor 5YR7/4; **Glanztonfilm** - espesso, compacto, pouco brilhante, de cor 2.5YR4/8; **Decoração** - bordo com guilhoché; faixa de rosetas, pouco conseguidas. Parte superior da pança preenchida com um friso de volutas à direita e à esquerda, por vezes terminadas com rosetas; carena decorada com fila de pequenas pérolas; parte inferior com friso de arcos de lados verticais, geminados e decorados, no interior, com roseta; **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137.

nº. 3 (TSTI 14) - Fragmento da parte superior de pança, carena e arranque da parte inferior de taça; **Forma** - Drag. 29; **Diâmetro** - não determinado; **Espessura** - 6 mm; **Pasta** - mal cozida, homogênea, compacta, de fractura rectilínea, branda, porosa, de cor 5YR6/6; **Glanztonfilm** - espesso, brilhante, de cor 2.5YR4/8; **Decoração** - na parte superior da pança, entre um cordão imbricado e a carena acentuada, um friso de golfinhos e rosetas multipétalas, e na parte inferior, possivelmente, um arco imbricado; **Cronologia** - finais da primeira centúria d.C. a 128/137.

nº. 4 (TSTI 09) - Fragmento da parte intermédia de cálice de lábio pendente; **Forma** - Drag.-Watzinger I, *Consp. R 4.1.1*; **Diâmetro** - não determinado; **Espessura** - 5/7 mm; **Pasta** - homogênea, compacta, de fractura rectilínea, dura, porosa, de cor 2.5YR7/4; **Glanztonfilm** - homogêneo, compacto, brilhante, de cor 2.5YR4/8; **Decoração** - barra com guilhoché, seguida de friso de punções em "C", voltados para a esquerda; **Cronologia** - ao redor do ano 80 d. C.

nº. 5 (TSTI 04) - Fragmento da parte superior de pança, carena e arranque da parte inferior, de taça; **Forma** - Drag. 29; **Diâmetro** - não determinado; **Espessura** - 6,5 mm; **Pasta** - homogênea, com pequenos vacúolos, com caulinite, rugosa, de fractura rectilínea, de cor 2.5YR6/6 e 2.5YR6/8; **Glanztonfilm** - espesso, brilhante, de cor 2.5YR4/8; **Decoração** - a parte superior é preenchida por friso de máscaras barbadas (punções incompletos), alternando com colunas de fuste embricado, de onde partem arcos. Abaixo, vislumbra-se o que resta de uma roseta de dimensão média; **Cronologia** - 79 d.C 128/137.

nº. 6 (TRS 25) - Fragmento referente à zona de inflexão da carena com a parte inferior da pança de taça; **Forma** - Drag. 29 ;

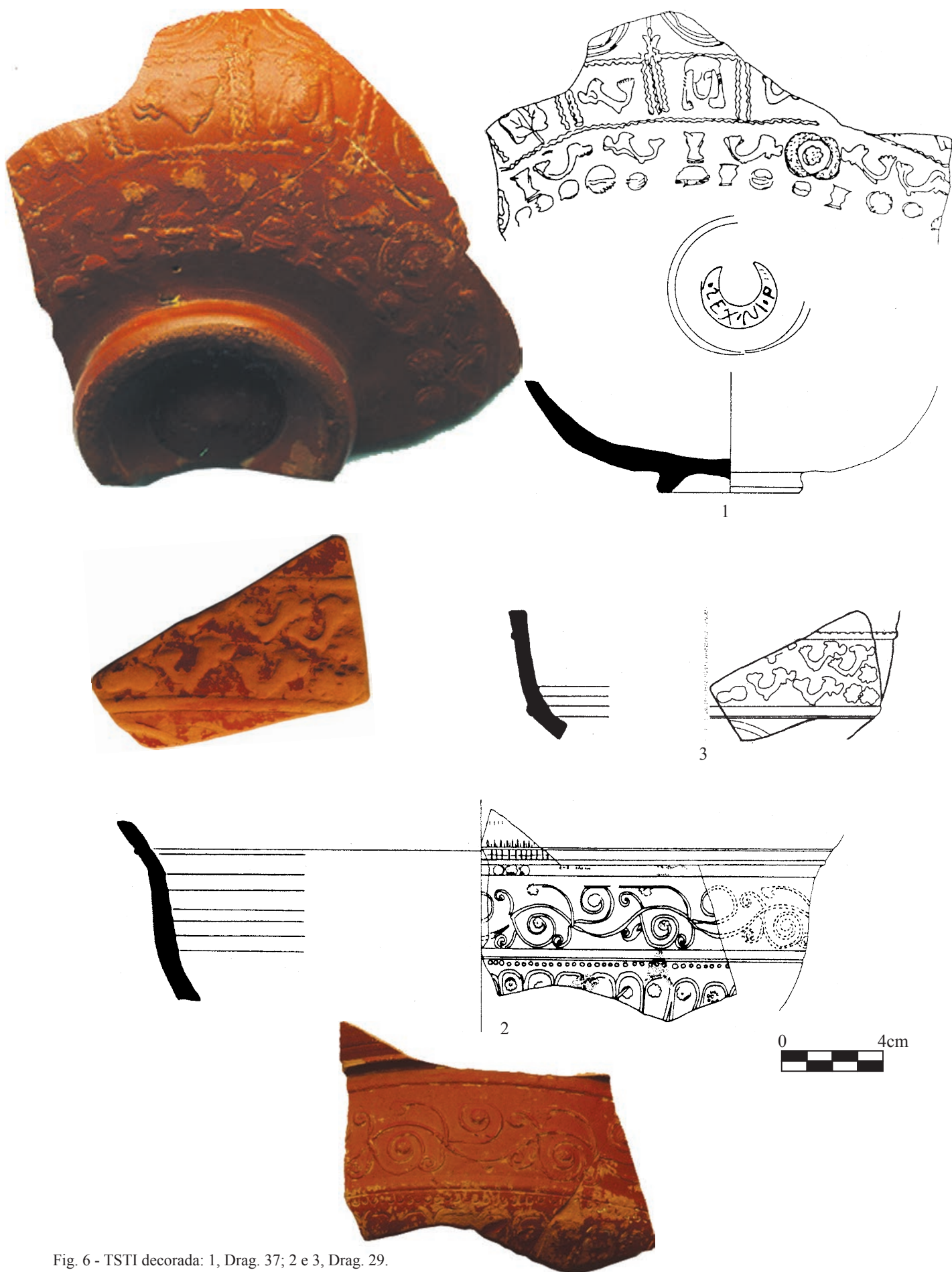
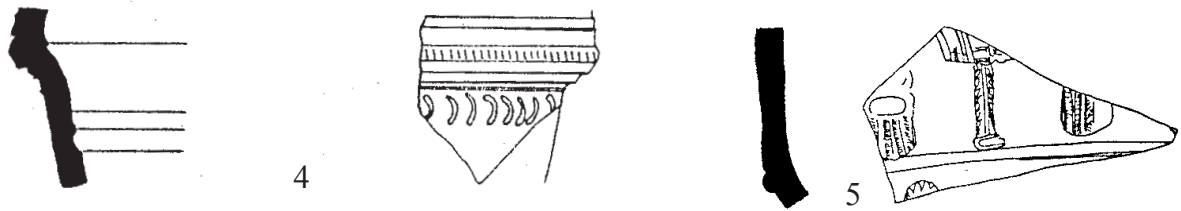


Fig. 6 - TSTI decorada: 1, Drag. 37; 2 e 3, Drag. 29.



Di:  
pac

oacto,  
n cor-

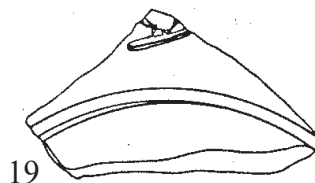
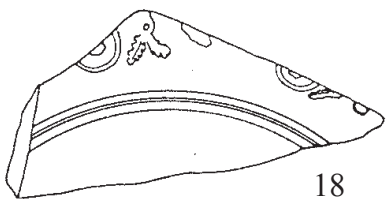
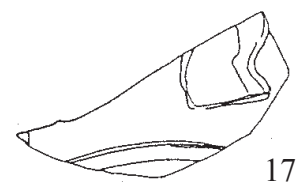
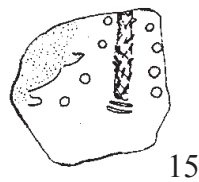
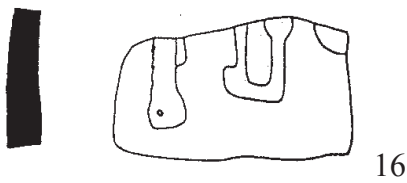
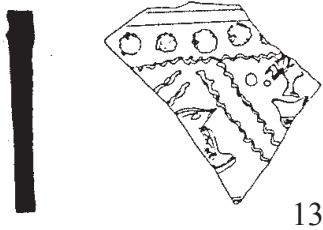
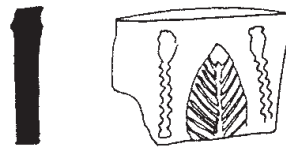
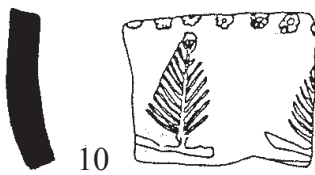
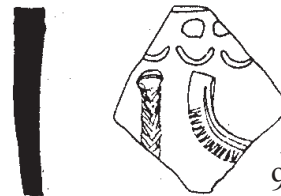
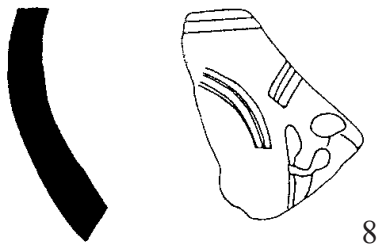


Fig. 7 - TSTI decorada: 4, Drag.-Watz. I.; 5 a 9, Drag. 29; 10 a 15, Drag. 29, possivelmente; 16 a 19 formas indeterminadas.

vo; **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137.

n.º 7 (TSTI 10) - Fragmento com carena e parte inferior da pança de taça; **Forma** - Drag. 29 - **Diâmetro** - indeterminado; **Espessura** - 7,4/9 mm; **Pasta** - homogénea, compacta, de fractura rectilínea, dura, porosa, de cor 5YR 5/6; **Glanztonfilm** - compacto, espesso, pouco brilhante, de cor 2.5YR 4/8; **Decoração** - lutador ou pugilista; **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137.

n.º 8 (TSTI 11) - Fragmento de pança de taça, possivelmente carenada; **Forma** - Drag. 29, provavelmente; **Diâmetro** - indeterminado; **Pasta** - homogénea, compacta, de fractura rectilínea, moderadamente dura, porosa, de cor 5YR6/6; **Glanztonfilm** - espesso, aderente, brilhante, de cor 2.5YR4/8; **Decoração** - dois arcos, um para a esquerda e outro para direita. Sob este último figura de amor virado à esquerda; **Cronologia** - 79 d.C. 128/137.

n.º 9 (TSTI 05) - Fragmento da parte superior da pança de taça. Apresenta na parede interior, no topo, uma fina ranhura; **Forma** - Drag. 29, possivelmente; **Diâmetro** - não determinado; **Pasta** - compacta, com e.n.p. (elementos ferrosos e micas), rugosa, de fractura rectilínea, muito dura, muito porosa, de cor 2.5YR6/6; **Glanztonfilm** - espesso, aderente, brilhante, de cor 2.5YR4/8; **Decoração** - topo do fragmento decorado por uma fila de rosáceas mal definidas e seguida por friso de punções em forma de "C" invertido. A área mais ampla da pança é preenchida por coluna e arco, ambos de forma embricada; **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137.

n.º 10 (TRS 1484) - Fragmento da parte superior da pança; **Forma** - Drag. 29, possivelmente; **Diâmetro** - não determinado; **Espessura** - 6 a 7 mm; **Pasta** - compacta, apresentando, por vezes, fissuras, bem depurada, de fractura rectilínea, muito porosa, de cor 2.5YR6/6; **Glanztonfilm** - compacto, aderente, brilhante, de cor 2.5YR4/8; **Decoração** - Friso de folhas de palmeira com pecíolo horizontal para a esquerda, delimitadas superiormente por friso de rosáceas; **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137.

n.º 11 (TRS 32) - Fragmento da parte superior da pança de taça. Pelo exterior apresenta uma canelura e, pelo interior, uma ranhura; **Forma** - Drag. 29, possivelmente; **Diâmetro** - não determinado; **Espessura** - 5 mm; **Pasta** - compacta, rugosa de fractura rectilínea, porosa, de cor 2.5YR7/4; **Glanztonfilm** - erodido, aderente, pouco brilhante, de cor 2.5YR 4/8; **Decoração** - friso com folha de palma entre dois pendentés que terminam em botão (papoila?); **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137.

n.º 12 (TRS 221) - Pequeno fragmento de pança; **Forma** - Drag. 29, possivelmente; **Diâmetro** - indeterminado; **Espessura** - 4,8 mm; **Pasta** - homogénea, compacta, de fractura rectilínea, dura, porosa, de cor 2.5YR7/4; **Glanztonfilm** - espesso, pouco brilhante, de cor 10R4/8; **Decoração** - cabeça de caprídeo; **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137.

n.º 13 (TSTI 07) - Fragmento da parte superior da pança de taça. Apresenta, na parede externa, uma canelura larga, e uma ranhura fina, na parede interna; **Forma** - Drag. 29, possivelmente; **Diâmetro** - não determinado; **Espessura** - 4/6 mm.; **Pasta** - homogénea, rugosa, com pequenas fissuras, de fractura rectilínea, dura, porosa, de cor 2.5YR7/4; **Glanztonfilm** - espesso, compacto, aderente, muito brilhante, de cor 10R4/8; **Decoração** - banda de rosetas, entre a canelura, e a linha horizontal de cordão entrançado. A pança está decorada por pares de cordões, do mesmo tipo (oblíquos), definindo espaços preenchidos por punções. Ao centro, ave (?), e à direita, duas pérolas de tamanho desigual associadas a um retrato feminino, sobre uma cratera; **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137.

n.º 14 (TRS 645) - Fragmento de pança; **Forma** - Drag. 29, possivelmente; **Diâmetro** - não determinado; **Espessura** - 4/6 mm; **Pasta** - ver n.º 13 do catálogo; **Glanztonfilm** - ver n.º 13; **Decoração** - verifica-se o mesmo padrão decorativo que o da peça n.º 13. Neste fragmento, o espaço livre apresenta um punção incompleto, que parece ser a representação de uma ave; **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137. **Observações** - este fragmento o n.º 13 deverão pertencer à mesma taça.

n.º 15 (TSTI 06) - Fragmento de taça; **Forma** - Drag. 29, possivelmente; **Diâmetro** - não determinado; **Espessura** - 6/8 mm; **Pasta** - compacta, homogénea, rugosa, fractura rectilínea, muito dura e muito porosa, de cor 2.5YR7/4; **Glanztonfilm** - espesso, aderente, muito brilhante, de cor 10R4/8; **Decoração** - coluna embricada e limitada à esquerda e à direita por filas obliquas de pérolas. Resto de outro punção impossível de identificar; **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137.

n.º 16 (100) - Fragmento de pança de taça; **Forma** - indeterminada; **Diâmetro** - não determinado; **Espessura** - 6/8 mm; **Pasta** - mal cozida, com fissuras e vacúolos, de fractura rectilínea, branda, muito porosa, de cor 2.5YR7/6; **Glanztonfilm** - compacto, espesso, aderente, brilhante, de cor 10R4/8; **Decoração** - punção fragmentado e difícil de identificar; **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137.

n.º 17 (TSTI 08) - Fragmento junto à base de taça; **Forma** - indeterminada; **Diâmetro** - indeterminado; **Espessura** - 7/8 mm; **Pasta** - bem cozida, com fissuras, e.n.p. de médias e pequenas dimensões (caulinite e elementos ferrosos), rugosa, de fractura rectilínea, muito dura, porosa, de cor 2.5YR7/4; **Glanztonfilm** - compacto, espesso, pouco aderente, muito brilhante, de cor 10R4/8; **Decoração** - punção fracturado; patas traseiras de um animal (?); **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137.

n.º 18 (TSTI 12) - Fragmento junto à base de taça; **Forma** - indeterminada; **Diâmetro** - indeterminado; **Espessura** - 6/9,7 mm; **Pasta** - homogénea, compacta, de fractura rectilínea, dura, porosa, de cor 5YR6/4; **Glanztonfilm** - espesso, aderente, brilhante, de cor 2.5YR4/8; **Decoração** - punção fragmentado; pendente vegetal entre volutas (?); **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137.

n.º 19 (TSTI 13) - Fragmento junto à base de taça; **Forma** - indeterminada; **Diâmetro** - indeterminado; **Espessura** - 8/10 mm; **Pasta** - homogénea, compacta, de fractura rectilínea, dura, porosa, de cor 2.5YR6/6; **Glanztonfilm** - espesso, ligeiramente escamado, pouco brilhante, de cor 2.5YR4/8; **Decoração** - punção fragmentado; pecíolo de folha de palmeira (?) ou ave em ramo (?); **Cronologia** - 79 d.C. - 128/137.

## BIBLIOGRAFIA

AA.VV., 2003, Um mergulho na História. Arqueologia subaquática, no rio Arade. *Jornal da Exposição*. Câmara Municipal de Portimão.

ALARCÃO, Adília, 1966, Bref aperçue sur la céramique romaine trouvée a BRACARA AUGUSTA (Portugal). *RCRF Acta VIII*: 45-50.

ALARCÃO, Adília, 1971, A terra sigillata itálica em Portugal. *Actas do IIº Congresso Nacional de Arqueologia*, 2º vol.

ATKINSON, Donald, 1914, A hoard of samian ware from Pompeii. *Journal of Roman Studies*, 4: 27-64, Plates II-XVI.

BERTINO, Lucia, 1983, Ceramica aretina, tardo-italica e sudgallica della Villa romana del Varignano. *Rivista di Studi Liguri*, 49: 168-178.

CLARIANA-ROIG, J-F., 1991, Presencia de terra sigillata tardo-italica en la villa romana de Torre Llauder (Mataró). *RCRF*, 29-30: 55-70.

COMFORT, Howard, 1963-64, Puteolan sigillata at the Louvre. *RCRF Acta V-VI*: 7-28, Plates I-XIX.

COMFORT, Howard, 1970, Terra sigillata. - G) T. S. Tardo-italica. In *Enciclopedia dell'Arte Antica, Classica e Orientale. Suppl.* pp. 812-814.

- COMFORT, Howard, 1982, Signatures and Decoration on Italian and Gaulish Sigillata at Sabratha. *American Journal of Archaeology*: 483-507, Plates 61-66.
- ÉTIENNE, R., 1965, *A vida quotidiana em Pompeia*. Lisboa.
- FROVA, Antonio, 1972, Premessa alla comunicazione sulla ceramica romana a Luni, In *I problemi della ceramica romana di Ravenna della Valle padanae dell'alto Adriatico*: pp. 159-175.
- GANDOLFI, Daniela; GERVASINI, Lucila, 1983, La Stipe votiva de Caprauna: le classi del materiale. *Rivista di Studi Liguri*, 49: 92-106.
- GOURVEST, J., 1972, Un vase en terre sigillée tardo-italique a la Madrague de Saint-Cyr-Sur-Mer (Var). *Rivista di Studi Liguri*, 23: 103-106.
- GUERY, Roger, 1987, Les marques de potiers sur Terra Sigillata découvertes en Algérie. II - Sigillée tardo-italique. *Antiquités Africaines*, Tome 23: 23-97.
- GUERY, Roger, 1994, Marques de potiers découvertes en Algérie. IV/2 Sigillée italique. *Antiquités Africaines*, Tome 30: 149-191.
- HERMET, F., 1934, *La Graufesenque - Condatomago*. Paris.
- HOFMAN, Bernard, 1971, Les relations entre potiers fabricants de moules et artistes producteurs de poinçons. *RCRF*, Acta XIII: 5-20.
- KARNITSCH, Paul, 1959, *Die Reliefsigillata von Ovileva*. Linz: 17, 19, 459.
- KENRICK, P. M., 1990, Rim forms of some relief decorated vessels in Italian sigillata R 1-R 13. R 99. Taf. 52-61. In ETTLINGER, E., *Conspectus Formarum Terrae Sigillatae Italico Modo Confectae*, 165-185.
- KLUMBACH, Hans, 1956, Das Verbreitungsgebiet der Spätitalischen Terra Sigillata. *Jahrbuch der romischgermanischen Zentralmuseums*. Mainz: 117-133, taf. 4-8.
- LAMBOGLIA, Nino, 1950, *Gli scavi di Albintimilium e la cronologia della ceramica romana*. Bordighera, Istituto Internazionale di Studi Liguri.
- MAYET, Françoise, 1984, *Les céramiques sigillées hispaniques*. Paris, Diffusion E. de Boccard.
- MC CANN, A.; LEWIS, J., 1970, The ancient port of Cosa. *Archaeology*, XXIII: 201-211.
- MEDRI, Maura, 1992, *Terra sigillata tardo italica decorata*. Roma, «L'erma de Brettschneider».
- MEES, Allard, 1995, *Modellsignierte Dekorationen auf sudgalischer Terra sigillata*. Stuttgart.
- MOEVS, M. T. Marabini, 1980, New evidence of an absolute chronology of decorated Late Italian Sigillata. *American Journal of Archaeology*, n° 3: 319-327.
- MONTESINOS i MARTINEZ, Josep, 1996, Terra sigillata Italica de Baños de Fortuna (Múrcia), en el Museo de Elche (Alicante). *Vedolay*, n° 8: 37-42.
- NOLEN, J. U.-S., 1994, *Cerâmicas e vidros de Torre de Ares - Balsa*. Lisboa, IPM.
- OSWALD, F.; PRYCE, T. D., 1966, *An introduction to the study of Terra Sigillata*. Londres: 4-10.
- OXÉ, A.; COMFORT, H., 1968, *Corpus Vasorum Arretinorum*. Bonn.
- PALLARÉS, Francisca, 1974, Sigillata italica e tardo-italica di Mariana (Corsica). *Rivista di Studi Liguri*, n° 1-4: 108-120.
- PUCCI, Giuseppe, 1973, Terra sigillata tardo-italica decorata. Ostia III. La terme del Nuotatore. Scavi degli ambiente III, VI, VII. *Studi Miscellanei*, n° 21: 38, 67, 193, 194, 274, 284, 315-321, Tav. XIV, XXXVIII, XXXIX e LXII.
- PUCCI, Giuseppe, 1977a, Le terre sigillate italiche, galliche e orientali. In *L'istrumento domestico di Ercolano e Pompei nella prima età imperiale*, Roma, 9-21.
- PUCCI, Giuseppe, 1977b, Per un catalogo della sigillata tardo-italica decorata a rilievo dell'Etruria Romana. *RCRF*, Acta XVII/XVIII: 169-177.
- PUCCI, Giuseppe, 1980, Le officine ceramiche tardo-italiche. *Ceramiques hellénistique et romaines*, vol. 36: 135-157.
- PUCCI, Giuseppe, 1985, Terra sigillata italica. In *Atlante delle forme ceramiche. II. Ceramica fine romana nel bacino mediterraneo (tardo ellenismo e primo impero)*, Enciclopedia dell'Arte Antica, Classica e Orientale, Roma, pp. 365-399, tav. CXXXI-CXXXIII.
- PUCCI, Giuseppe, 1990, Terra Sigillata Tardo-Italica. In ETTLINGER, E. *Conspectus Formarum Terrae Sigillatae Italico Modo Confectae*, Bonn, 13-16.
- REGOLI, E., 1986, Sigillata tardo-italica decorata. In CARANDINI, A., *Settefinestre, una villa schiavistica nell'Etruria romana. 2. La villa e i suoi reperti*, Roma, 145-150, 333, 334, fig. 232, 253, tav. 71.
- SEPÚLVEDA, Eurico, 1996, Terra Sigillata Tardo-Itálica (padana), proveniente de Tróia de Setúbal. *Al-madan*, II Série, n° 5: 13-17.
- SORICELLI, Gianluca, 1992, Sigillata italica e tardo-italica decorata a rilievo de Lacco Ameno (Ischia). *Rivista di Studi Liguri*, 58: 93-129.
- SQUARZANTI, Stefania, 1990, Terra sigillata tardo italica. In MARINI, G - *Archeologia Urbana a Fiesole - lo scavo di via Marini via Portegiani*, Firenze, 148-150, 359, 360.
- STENICO, Arturo, 1958, Aretini o Arretini, Vasi. *Enciclopedia dell'Arte Antica, Classica e Orientale*, Vol. I: 608-616.
- STENICO, Arturo, 1959, Ceramica arretina e terra sigillata tardo-italica. *RCRF*, Acta II: 51-61.
- STENICO, Arturo, 1972, Problemi della terra sigillata italiana decorata. In *I problemi della ceramica romana di Ravenna delle Valle padana e dell'alto Adriatico*, Bologna, 15-23.
- TELLA, Caterina R., 1996, *La terra sigillata tardo-italica decorata del Museo Nazionale Romano*. Roma, «L'erma de Bretschneider».
- VATINEL, Jean-Louis, 1996, El coste de la vida. Condiciones sociales y poder adquisitivo. *Quadernos, Historia 16*, n° 49, Madrid: 16-25.

VERNHET, Alain, 1986, L'essor des ateliers entre 30 et 120 ap.  
J. C. In BÉMONT, C., *La terre sigillée gallo-romaine*. DAF 6,  
Paris, pp 39-41.